

0079 - PERFIL TECNOLÓGICO DO CITRICULTOR DO MUNICÍPIO DE SANTA FÉ DO SUL-SP

- Heloisa Helena da Silva (Ilha Solteira, Faculdade de Engenharia, UNESP), Jacira dos Santos Isepon (Ilha Solteira, Faculdade de Engenharia, UNESP), Lays Fabiana dos Santos Costa (Ilha Solteira, Faculdade de Engenharia, UNESP), Karina Aparecida Furlaneto (Ilha Solteira, Faculdade de Engenharia, UNESP) - heloisapj@ig.com.br.

Introdução: A citricultura é um importante setor econômico para o agronegócio paulista sendo o maior produtor brasileiro. Um dos desafios da citricultura é o manejo dos pomares, pelos cuidados que exigem as frutas. A laranjeira é uma planta que necessita de tratamentos intensivos, investimentos e técnicas que muitas vezes não são adquiridos pelos citricultores devido sua baixa renda. O preço da fruta no mercado não vem sendo valorizado fazendo com que muitos produtores se sintam desestimulados em produzir e procuram outras alternativas, como substituição da cultura por outra.

Objetivos: Avaliar a estrutura produtiva de citros no município de Santa Fé do Sul-SP, identificar pontos negativos e positivos no mercado dessa região e analisar tecnologicamente a qualidade dos frutos de laranja produzida. Visando a geração de dados de qualidade e um estímulo ao citricultor. **Métodos:** Constataram da elaboração de um questionário aplicado através de visitas nas propriedades e respondido por 10 citricultores visitados. Em cada visita, foram coletados em média 30 frutos para realização de análises tecnológicas em laboratório. **Resultados:** Quanto à utilização de técnicas de produção todas as propriedades fazem análise de solo, manejo integrado de pragas (MIP) e tem adoção de escrituração agrícola. Nenhuma propriedade possui pomar irrigado. Apenas 30% fazem elaboração do custo de produção quando termina a safra, 40% possuem computador, 90% recebem assistência técnica de firmas que comercializam insumos agrícolas, os outros recebem de autônomos. A variedade cultivada predominantemente é a Pêra Rio, apenas 10% possuía também a Natal. A fruta é destinada 40% para venda direta nas feiras e mercados, e 60% para feiras e mercados e agroindústria (geralmente o fruto de baixa qualidade). 60% das propriedades têm a implantação de outras atividades, das quais podemos citar gado, uva, horta, mamão, café, banana e seringueira. Os produtores justificam a implantação de outras culturas sem ser citros, devido ao baixo preço do produto (30%) ou investimento em outra área, diversificação (30%). Os citricultores do município de Santa Fé do Sul-SP se sentem muito presos ao mercado, que vem oferecendo um preço muito baixo pelo seu produto, quase a metade do que ofereciam no ano anterior. Considerando as observações da realidade da citricultura mais a qualidade da fruta de cada produtor, conclui-se que se deve estimular a continuidade da produção uma vez que essa região possui ótimas condições para produção de laranjas de mesa.